

Revista Se Liga: de coadjuvantes a produtores de conteúdo

Antonia Alves Pereira, João José Alencar e
Wanderléia Pereira da Silva

Resumo

O presente artigo discute a relação dialógica de estudantes de quatro escolas públicas de Alto Araguaia-MT no interior do projeto de extensão “Revista Se Liga” da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). O espaço conquistado pelos estudantes é considerado um direito à comunicação, visto que antes eles participavam como coadjuvantes e agora, são protagonistas em todo o processo de produção, já que não é mais a equipe gestora que estabelece as pautas e dá corpo às matérias. Ao se apropriarem das técnicas jornalísticas, de como produzir fotografias, charges e ilustrações diversas, bem como do planejamento gráfico, eles trabalham temáticas relevantes a seu contexto sociocultural. Isso é possível porque as áreas educacionais da *mediação tecnológica*, da *gestão da comunicação*, da *expressão comunicativa através das artes* e da *educação para a comunicação* são trabalhadas na perspectiva dos direitos humanos que possibilita aos alunos a criação e o fortalecimento de ambientes democráticos em suas unidades escolares. Durante o projeto, os alunos participantes interagem com sua visão de mundo, acolhendo as iniciativas dos demais colegas de outras escolas. Em contrapartida, são convidados a elaborarem jornais murais em suas unidades escolares para interagir com seus pares na própria escola. Tal proposta é respalda no paradigma da Educomunicação (SOARES, 2001; 2011), nos conceitos jornalísticos, no protagonismo juvenil e nas discussões da Unesco e Unicef sobre os direitos humanos relacionados à comunicação e à participação.

Enquanto projeto de extensão universitária, a revista “Se Liga!”⁸⁰ é considerada um instrumento de comunicação para os adolescentes de escolas públicas, já que podem se utilizar da mesma como canal de expressão de suas ideias, opiniões e visão de mundo acerca do que se passa na região. O projeto desenvolve-se no campus de Alto Araguaia-MT da Universidade do Estado de Mato Grosso, tendo surgido por iniciativa de membros da comunidade discente que com apoio de professores, tornou-se projeto de extensão em 2011. No ano seguinte se afirmou como campo de estágio do curso de Comunicação Social–Jornalismo. Desde sua criação, a revista passou por três reformulações.

⁸⁰ Disponível em: <<http://revistaselg.blogspot.com.br>>.



Imagens de capas da revista Se Lig@

Em 2012 foi integrado à disciplina “Estágio Supervisionado”, ganhando profissionalismo, projeto editorial e novo *layout* – sempre conservando em sua proposta teórica a presença da Educomunicação. Nesse processo, avaliou-se a edição anterior, apontou-se as falhas e os acertos no sentido de fortalecer a proposta por meio de um novo projeto editorial que atendesse às perspectivas e anseios dos jovens das cidades envolvidas (ALENCAR *et. al*, 2012, p. 2).

Com a entrada de novos pesquisadores e colaboradores ao grupo gestor do projeto em 2014, a revista passou por nova reformulação para contemplar na prática o processo educomunicacional de sua proposta, dando espaço aos alunos que passaram a participar de todo o processo editorial. Assim, sensibilização, decisões sobre o formato e os assuntos da revista, elaboração de pautas e matérias jornalísticas, bem como sua disponibilização impressa e digital, deram vida à participação dos alunos como produtores culturais de comunicação e não apenas, participantes coadjuvantes do processo.

Alunos de quatro escolas públicas⁸¹ da cidade foram convidados *in loco* para participar do projeto com reuniões quinzenais na sede do campus de Alto Araguaia para pensar na revista como um todo, exercendo seu protagonismo enquanto direito à comunicação.

Ecossistema comunicativo, ambiência agradável

Aos poucos, os protagonistas juvenis sentiram-se donos do processo que lhes deu espaço para exercerem uma relação dialógica capaz de acolher aos colegas de escolas distintas – a maioria se conhecia, uma vez que a cidade é pequena. Passaram a falar de suas preocupações, de suas vontades e alegrias, de seu interesse em aprender a fazer uma revista para produzi-la. Assim, textos, vídeos, comentários, histórias e boas risadas marcaram os encontros quinzenais que passaram a ser semanais para que a revista fosse editada no tempo exigido por questões governamentais⁸².

⁸¹ Três escolas da rede estadual de educação: E.E. Carlos Hugueney, E.E. Arlinda Pessoa Morbeck e E.E. Maria Auxiliadora (sendo essa administrada pelas irmãs salesianas) e uma municipal: E.M. Inácio Fraga.

⁸² Como a revista não tem financiamento próprio, a impressão da mesma foi financiada pelo Campus de Alto Araguaia que empenhou o valor orçado junto a uma gráfica, mas que a mesma

Essa ambiência agradável é denominada por ecossistema comunicativo nas pesquisas educacionais por ser capaz de aumentar a confiança dos atores sociais envolvidos no processo, já que se utilizam de diálogo, participação, incentivo, acolhida, dentre outros princípios colaborativos.

É por este motivo que as oficinas ministradas aos alunos ultrapassaram a mera transmissão de informações (oficinismo), pois visavam levá-los à apropriação das técnicas jornalísticas. Sendo conhecedores das mesmas, poderia se tornar planejadores do processo editorial como um todo, além de repórteres, fotógrafos, redatores, editores, etc.

Esse espaço conquistado é considerado um direito à comunicação, visto que antes eles participavam como colaboradores em uma ou outra matéria. Agora, como protagonistas recebem todo o respaldo da equipe gestora em sua gestão dos processos comunicativos e na mediação tecnológica, tendo como “menina dos olhos”, a caminhada processual.

De acordo com Soares (apud PEREIRA, 2012, p. 87), o espaço colaborativo, criativo e democrático de um laboratório multimeios – o que poderíamos chamar da redação jornalística da “Se Liga!” – potencializa as habilidades individuais por meio de projetos colaborativos que levam à prática democrática que desenvolve relações interpessoais em que todos têm igualdade de oportunidades de falas, de negociação de sentidos e de significações.

Pode-se constatar que na “Se Liga!”, a Educomunicação está permitindo um planejamento e avaliação processual, criando e fortalecendo ecossistemas comunicativos, melhorando as relações interpessoais e utilizando os recursos

deveria ser impressa até o final de outubro. É por este motivo, que a equipe passou a trabalhar semanalmente para dar conta da demanda.

tecnológicos como instrumentos que auxiliam no processo de aprendizagem (SOARES, 2001, p. 43).

Ao se apropriarem das técnicas jornalísticas, de como produzir fotografias, charges e ilustrações diversas, bem como do planejamento gráfico, eles trabalham temáticas relevantes a seu contexto sociocultural.

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. (SOARES, 2011, p. 31)

Outro fator importante dentro desse processo educacional é a partilha de saberes. Graduados que antes cursavam comunicação social e compunha o processo de produção da revista, nessa nova fase multiplicam o aprendizado adquirido. Através de oficinas de charges, fotografia e gêneros opinativos puderam criar um canal de diálogo com os alunos do projeto, por meio do compartilhamento de experiências e apresentação de conceitos jornalísticos.

Essa experiência propiciou aos alunos da rede pública um olhar crítico sobre a sociedade em que vivem, trazendo temas pertinentes a sua realidade por meio de fotografias, textos e ilustrações. Dessa feita, foram além de uma mera reprodução de suas visões de mundo, tendo que ouvir outros agentes da sociedade para que os conteúdos produzidos se alinhassem a uma vertente cidadã, seguindo aos preceitos jornalísticos de apuração.

Com isso, podemos ver que as palavras de Rossi (1996), que defende o jornalista como agente da sociedade e, considera o jornalismo como uma batalha diária pela mentes e corações dos leitores, encontrou no ecossistema

educomunicativo da “Se liga” um veículo que promove a cidadania e mantém o caráter ideológico do trabalho jornalístico.

Comunicar é um direito nosso!

Durante o projeto, os alunos participantes interagem com sua visão de mundo, acolhendo as iniciativas dos demais colegas de outras escolas. Em contrapartida, são convidados a elaborarem jornais murais em suas unidades escolares para interagir com seus pares na própria escola – situação que ocorrerá após a impressão da revista e antes de seu lançamento (26/11/2014).

A elaboração de um jornal mural dentro da escola foi contemplada no projeto extensional para promover uma maior integração entre os alunos do projeto e seus colegas que estão percebendo a movimentação deles durante esse processo. Dessa forma, os alunos integrados ao projeto se tornam agentes multiplicadores do conhecimento adquirido e permitem a criação de novas formas de se comunicar no ambiente escolar.

Com a apropriação das técnicas e da consciência cidadã ao se trabalhar com a informação, permite que se desenvolva uma comunicação ritual, em que cada pensamento e contribuição de diferentes indivíduos estabeleçam o debate e o diálogo em torno da discussão por melhorias dos diferentes setores que afetam o bairro, a rua, a escola de cada ser social.

Isso é possível porque as áreas educomunicativas da *mediação tecnológica*, da *gestão da comunicação*, da *expressão comunicativa através das artes* e da *educação para a comunicação* são trabalhadas na perspectiva dos direitos humanos que possibilita aos alunos a criação e o fortalecimento de ambientes democráticos em suas unidades escolares.

Sendo a área da gestão considerada a “liga” da caminhada processual, podemos dizer que nesse projeto ela se configura como a responsável por dar vida aos procedimentos, estratégias e decisões editoriais. Nesse sentido, a equipe gestora esforça-se para exercer uma postura dialógica, participativa e democrática em todas as iniciativas, questionando-se quando alguma decisão “apressada” apresenta-se como urgente.

Se falar em comunicação, é falar em direitos humanos como enfatiza a Unicef, “é necessário intensificar esforços para democratizar e qualificar a comunicação, inscrevendo-a no cenário dos direitos como peça-chave para o exercício da cidadania”(DH JUSPOPULI, 2011, p. 5). Assim, o protagonista do processo comunicativo é portador do direito à comunicação que inclui a liberdade de expressar-se de várias formas, além do acesso aos meios de produção da comunicação e informações éticas e contextualizadas.

É nessa perspectiva que o direito à comunicação se expressa em condição essencial ao exercício da cidadania que se estabelece na luta pela garantia dos direitos humanos que propiciam uma transformação do entorno social dos envolvidos no processo, bem como do seu entorno sociocultural.

Considerações processuais

Durante o processo foi perceptível que à medida que os alunos se apropriavam das técnicas e deixavam de ser meros espectadores para tornarem-se protagonistas do processo, acontecia de forma espontânea o envolvimento com o projeto, deixando a timidez das primeiras reuniões para contribuição com ideias e apontamentos firmes.

A formação de um olhar crítico sobre a falta de livros na escola, as opções de lazer da cidade, as fontes de entretenimento que lhe estão disponíveis, o preconceito e a diversidade permearam as pautas escolhidas para a edição. Isso permitiu que o aluno entendesse os seus direitos e o respeito ao direito do próximo em sociedade.

Diante disso, a terceira edição da “Se liga” mostra que para existir um processo educacional é preciso que haja interação entre professores, alunos e comunidade externa. Além de que, o exercício de viver em sociedade, de forma crítica e construtiva, com ênfase no respeito aos direitos humanos e a prática da cidadania, é uma decisão coletiva e transformadora.

Referências

ALENCAR, João José et. al. **Jornalismo e Educação – a Experiência de Planejamento Editorial da Revista Se Liga**. Simpósio de Jornalismo e Direito – A comunicação do Direito, o Direito da Comunicação. 29/05 a 1/06/2012. Barra do Garças-MT.

DH Juspopuli Escritório de Direitos Humanos. **Comunicação, direitos humanos e infância: construindo uma agenda positiva para o Semiárido**: Selo UNICEF Município Aprovado Edição 2009-2012 / DH Juspopuli Escritório de Direitos Humanos. 1. ed. – Salvador: UNICEF, 2011.

PEREIRA, Antonia Alves. **A educação e a cultura escolar salesiana: a trajetória da construção de um referencial educacional para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro**. 2012. 292f. + 1 CD: il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação. Área de Concentração: Interfaces Sociais da Comunicação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade São Paulo, São Paulo, 2012.

ROSSI, Clovis. **O que é Jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio** – São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira (org.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Salesianas, 2001.

Autores



Antônia Alves Pereira é professora e pesquisadora na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Diretora de Comunicação da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), pesquisadora do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP), especialista em Educação a Distância (Senac-RJ), graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (UFMT). Contato: antoniaalvesjor@yahoo.com.br



João José Alencar é bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (Unemat), efetivo pela Secretaria de Educação de Mato Grosso, colaborador do projeto de extensão da “Revista Se Liga” da Unemat-Campus de Alto Araguaia e do grupo de pesquisa “Leitura e Literatura na Escola” da Unesp, sócio da ABPEducom e membro do Núcleo Regional de Mato Grosso da ABPEducom. Contato: jjaspc@gmail.com.



Wanderléia Pereira da Silva é bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (Unemat), colaboradora do projeto de extensão da “Revista Se Liga” da Unemat-Campus de Alto Araguaia, sócia da ABPEducom e membro do Núcleo Regional de Mato Grosso da ABPEducom. Contato: wanderleia_99@hotmail.com.

